ANDAR TÉRREO

Em 1932 Gigina e Nedda Necchi, junto a Angelo Campiglio, planejavam se mudar de Pavia para Milão, em uma nova casa que lhes permitisse desfrutar dos prazeres da natureza sem renunciar, porém, à tecnologia e à elegância arquitetônica. Para construir sua casa escolheram Piero Portaluppi, arquiteto milanês do século XX, que já havia projetado edifícios privados, além do Planetário Hoepli.

O projeto de Portaluppi era decididamente complexo: uma mansão imersa em um parque privado, com uma piscina ao ar livre (a primeira piscina particular da cidade), uma quadra de tênis, caminhos à sombra, árvores frondosas e, acima de tudo, uma construção que integrava naturalmente formas modernas, materiais nobres e funcionalidade. Ao contrário das ecléticas mansões do final do século XIX, a "Villa Necchi Campiglio" incorporava um novo estilo de residência racional, luminoso, saneado, com espaços fluidos e amplos acessos ao jardim.

Visitar a mansão é como participar de uma pequena cerimônia. O caminho de acesso conduz lentamente à fachada principal, que apresenta muros em "Ceppo Lombardo" (rocha calcária italiana da Lombardia) e outras superfícies em pedra característica, alternando com o granito e o mármore do subsolo da casa. A escadaria semicircular em mármore é protegida por uma cobertura curva, e exibe o estilo característico de Portaluppi, um equilíbrio entre solidez geométrica e leveza.

Ao entrar na casa encontramos um amplo **Saguão**, projetado para receber visitas. A balaustrada com meandros em estilo grego, típica do arquiteto Portaluppi, cria uma decoração gráfica que se repete em outros detalhes da casa. A esse contexto se soma uma forte presença de obras de arte: a pintura "La famiglia del pastore" de Sironi, e a delicada escultura "L'amante morta" de Arturo Martini. Essas obras enriquecem a casa e exibem o gosto italiano nos anos entre as duas guerras mundiais.

SAGUÃO

A **Biblioteca** é um dos cômodos mais bem preservados, e personifica a elegância moderna de Portaluppi. As paredes são revestidas com estantes de jacarandá, criando uma espécie de «sala de estar na sala de estar». A luz e os materiais utilizados interagem harmoniosamente. A divisória de vidro adjacente à sala de estar aproxima a vista do jardim, permitindo a entrada de um pouco de luz.

BIBLIOTECA

↓

Sobre um precioso tapete Ushak do século XVI (também conhecido como Holbein, por sua semelhança com os exemplares retratados em suas pinturas) encontra-se uma escrivaninha com um “Busto di fanciulla” (Busto de donzela). Esse busto de donzela é uma obra de 1921 de Arturo Martini. Os livros — romances franceses, volumes de arte, guias de viagem — revelam os interesses literários e culturais da família. O teto em forma de losangos é geométrico e dinâmico, formando um motivo recorrente em outros cômodos da casa.

A **Sala de visitas** tem o estilo refinado de Tomaso Buzzi, e não o rigor de Portaluppi. A família contratou Buzzi alguns anos depois para suavizar as linhas do projeto inicial. Ele usou elementos do século XVIII, como sofás curvos, lustres Luís XV, cortinas bordadas e molduras douradas. Aqui, a atmosfera da mansão se transforma, não representando apenas uma casa moderna, mas também uma residência milanesa aberta a amigos e hóspedes ilustres, incluindo membros de famílias reais europeias. Nesta sala encontramos obras importantes da Coleção Gian Ferrari: duas naturezas-mortas de Morandi com um ponderado equilíbrio entre formas e cores, e duas obras-primas de Giorgio de Chirico dos anos vinte, “Oreste ed Electra” e “Ritratto di Alfredo Casella”. Essas duas pinturas evidenciam a evolução do artista após sua fase metafísica.

A **Varanda** é um espaço apartado e luminoso, porque Portaluppi desejava conectar os ambientes com o jardim. As superfícies são verde-

VARANDA

-sálvia, o piso apresenta decorações geométricas e as portas de metal níquel-prata deslizam com precisão mecânica, criando uma atmosfera silenciosa que dialoga com o interior e o exterior. Sobre a mesa de lápis-lazúli dos anos trinta encontram-se vasos orientais que evocam a paixão pelo exótico que era muito difundida naqueles anos.

O “**Fumoir” (Sala de fumantes)** é o ambiente da mansão onde a «mudança de estilo” entre Portaluppi e Buzzi é mais evidente. Aqui, Buzzi insere sofás aconchegantes, mesinhas delicadas, uma lareira suntuosa e uma atmosfera acolhedora. Era o ambiente ideal para as tardes das irmãs Necchi, quando recebiam amigos, bebiam café e liam revistas. A intervenção de Buzzi cobriu as portas retráteis de Portaluppi, mas o FAI as resgatou durante a restauração.

“FUMOIR” (SALA DE FUMANTES)

↓

A **Sala de Jantar** exibe uma interessante sobreposição decorativa: por um lado as paredes revestidas de pergaminho e o teto com um baixo-relevo de Portaluppi — um universo de animais, veleiros e símbolos do zodíaco — por outro as tapeçarias flamengas, os móveis e o grande lustre que introduzem um toque do século XVIII de Buzzi. No centro da sala, encontramos o magnífico centro de mesa de Alfredo Ravasco, com peixes de prata sobre uma base de lápis-lazúli, que expressa a paixão da família pela ourivesaria renomada.

SALA DE JANTAR

As **Áreas de serviço** revelam a face funcional da mansão. São ambientes pequenos, mas tecnologicamente avançados, equipados com monta-pratos, intercomunicadores com painéis luminosos, grades geométricas e armários com serviços de porcelana Ginori personalizados com o "C" da família Campiglio. Esses espaços são a demonstração de uma casa projetada não só para ser bonita, mas também perfeitamente funcional.

ÁREAS DE SERVIÇO

A **Sala de armas** conserva os rifles de caça e uma mesa em nogueira, provavelmente desenhada por Portaluppi. As esculturas de Timo Bortolotti adicionam um toque íntimo e familiar ao ambiente, lembrando-nos que esta casa unia vida social e afetos. Entre as esculturas do artista, vemos uma representação de sua filha Alba, mãe de Claudia Gian Ferrari.

SALA DE ARMAS

↓

PRIMEIRO ANDAR

A grande escadaria leva ao andar privado, onde os Necchi conduziam sua vida cotidiana com grande discrição. O átrio central confere acesso aos demais cômodos do andar: à direita, o **Corredor dos guarda-roupas** e os dois quartos dos proprietários; defronte, os apartamentos para os hóspedes; à esquerda o dormitório da roupeira e, mais adiante, os armários. Cada quarto possui seu próprio banheiro privado.

As obras de arte desse andar são quase todas originais da casa, e revelam o amor dos Necchi pela pintura veneziana. As duas telas à direita do corredor dos guarda-roupas — "L'adorazione dei Magi" de Palma il Giovane (início do século XVII) e "Ester e Assuero" de Pier Dandini (final do século XVII) — são doações feitas ao FAI.

Os **Aposentos de Angelo e Gigina** ostentam a dupla marca Portaluppi-Buzzi. O amplo banheiro em mármore arabesco é obra de Portaluppi, e conta com um chuveiro multijatos, uma banheira e uma curiosa janela em forma de estrela. A antessala e o quarto são de Buzzi, e apresentam cortinas bordadas, móveis do século XVIII e uma cabeceira projetada sob medida. O quarto contém pequenos objetos afetivos, como peças em porcelana representando gatos.

BANHEIRO APOSENTOS DE GIGINA

Em frente encontram-se os **Aposentos de Nedda**. Delicado e discreto, quase poético, com móveis ingleses e toscanos, uma cama com baldaquino e tecidos claros. Buzzi projetou o guarda-roupa com iluminação e gavetas parcialmente transparentes, para que fosse possível distinguir imediatamente o seu conteúdo. Os lenços personalizados por Christian Dior para as duas irmãs são particularmente interessantes.

APOSENTOS DE NEDDA

Os dois quartos de hóspedes revelam os laços internacionais da família. O **Quarto do príncipe** era habitado por Henrique de Hesse, membro da família real e renomado cenógrafo atuante também no "Teatro alla Scala". Hoje, este quarto abriga a Coleção Sforni. Portaluppi criou uma refinada divisória em mármore preto do Carso, que separa o quarto do

↓

banheiro e do vestiário sem isolar o ambiente. A Coleção Sforni — vinte e uma obras sobre papel — é uma raridade para uma casa-museu italiana. As oito pinturas de Modigliani mostram as variações do estilo do artista: contornos mais estruturados ou então linhas fluidas nos retratos. Nesse espaço também estão expostos desenhos de Matisse e Picasso, e um precioso trabalho sobre papel de Lucio Fontana.

O **Quarto da princesa** hospedava Maria Gabriela de Saboia, e hoje abriga a Coleção de' Micheli, doada ao FAI em 1995. Podemos observar móveis venezianos, adornos e ornamentos preciosos, porcelanas, e duas obras-primas: "Veduta del Canal Grande verso occidente" de Canaletto, e um retrato do século XVIII da pastelista veneziana Rosalba Carriera. O banheiro de alabastro difunde uma luz tênue. A princesa Maria Gabriela adorava essa luz.

O **Dormitório da roupeira** é um pequeno tesouro projetado por Buzzi. Apresenta móveis elegantes e revestimentos em seda decorada com veleiros. Na sala de passar roupas podemos ver os uniformes originais dos criados, que evidenciam a vida cotidiana da casa.

DORMITÓRIO DA ROUPEIRA

SUBSOLO

Uma parte do subsolo era reservada aos hóspedes. No subsolo encontravam-se também os vestiários da piscina e uma pequena sala para exibições cinematográficas privadas, testemunhando o estilo moderno da família. Os outros cômodos eram dedicados às tarefas domésticas: uma ampla cozinha, um lavatório para as louças, salas-cofre para a valiosa prataria e uma sala de jantar para os empregados. O acesso aos andares superiores era feito por elevador e escada de serviço. Um interfone conectado aos andares superiores permitia o serviço rápido e eficiente que os proprietários exigiam.

O subsolo abrigava a coleção de Nedda de arte contemporânea do pós-Segunda Guerra. Esse acervo passou aos herdeiros após a mor-

SUBSOLO

↓

te das irmãs Necchi, no início dos anos 2000. Hoje, o subsolo abriga exposições temporárias, eventos e uma exposição fotográfica permanente que narra a história da mansão e o grande trabalho de restauração realizado pelo FAI, iniciado após a doação em 2001.

A abertura da mansão ao público em 2008 forneceu à cidade e aos seus visitantes a oportunidade de conhecer um dos locais mais icônicos do século XX italiano, representando um perfeito equilíbrio entre funcionalidade e beleza.

A “Villa Necchi Campiglio” é hoje um dos símbolos do compromisso do FAI. Um lugar onde a união entre arquitetura, paisagem, arte e história de seus personagens cria uma das mais belas expressões do estilo de vida italiano do século XX.

Foto © www.fotografia-2000.com

Con il Contributo di
Regione Lombardia